

**Finifundo Moderado - Fundo de Investimento  
Mobiliário Aberto de Fundos Misto**

**Relatório de auditoria elaborado por auditor registado  
na CMVM sobre informação semestral**

8 de Agosto de 2008

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.

## **Relatório de auditoria elaborado por auditor registado na CMVM sobre informação semestral**

### **Introdução**

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 30 de Junho de 2008, do Fundo de Investimento Mobiliário Finifundo Moderado - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto gerido pela entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 5.278.716 euros e um total de capital do fundo de 5.239.244 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 169.337 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A.:
  - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e

- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
  - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
  - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
  - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
  - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
  - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

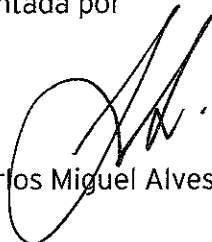
- 5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

- 7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Finifundo Moderado - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto, gerido pela entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A., em 30 de Junho de 2008, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 8 de Agosto de 2008

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178  
Representada por

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'João Carlos Miguel Alves', written over a large, stylized circular flourish.

João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)

# FINIFUNDO MODERADO

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Mistos

## RELATÓRIO DE GESTÃO

1º Semestre 2008

### 1- Envolvente Macroeconómica

A economia global entrou em 2008 refém dos mesmos problemas que a afectaram no segundo semestre do ano transacto, nomeadamente a instabilidade financeira e a subida dos preços da energia e de alguns bens alimentares, num contexto de abrandamento generalizado das economias mais desenvolvidas. A sistemática subida do preço das matérias-primas, em geral, e do petróleo, em particular elevaram os riscos e as pressões inflacionistas a médio prazo, fazendo com que a inflação assumisse o papel central do debate político/económico no final do semestre.

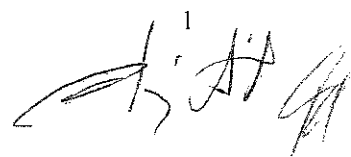
#### Previsões da Primavera da Comissão Europeia (taxas de variação, em %)

	PIB real			Saldo Orçamental			Inflação*			Desemprego		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Mundo	4,6	3,8	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
China	11,9	10,0	9,1	0,6	-0,2	-0,8	4,8	5,5	3,6	4,0	4,0	4,0
EUA	2,2	0,9	0,7	-3,0	-5,0	-5,9	2,8	3,6	1,6	4,6	5,4	6,2
Japão	2,0	1,2	1,1	-1,6	-1,9	-2,7	0,1	0,7	0,6	3,9	4,0	4,2
UE27	2,8	2,0	1,8	-0,9	-1,2	-1,3	2,4	3,6	2,4	7,1	6,8	6,8
Área Euro	2,6	1,7	1,5	-0,6	-1,0	-1,1	2,1	3,2	2,2	7,4	7,2	7,3
Alemanha	2,5	1,8	1,5	0,0	-0,5	-0,2	2,3	2,9	1,8	8,4	7,3	7,1
França	1,9	1,6	1,4	-2,7	-2,9	-3,0	1,6	3,0	2,0	8,3	8,0	8,1
Espanha	3,8	2,2	1,8	2,2	1,2	0,0	2,8	3,8	2,6	8,3	9,3	10,6
Portugal	1,9	1,7	1,6	-2,6	-2,2	-2,6	2,4	2,8	2,3	8,0	7,9	7,9
Reino Unido	3,0	1,7	1,6	-0,9	-1,2	-1,3	2,3	2,8	2,2	7,1	6,8	6,8

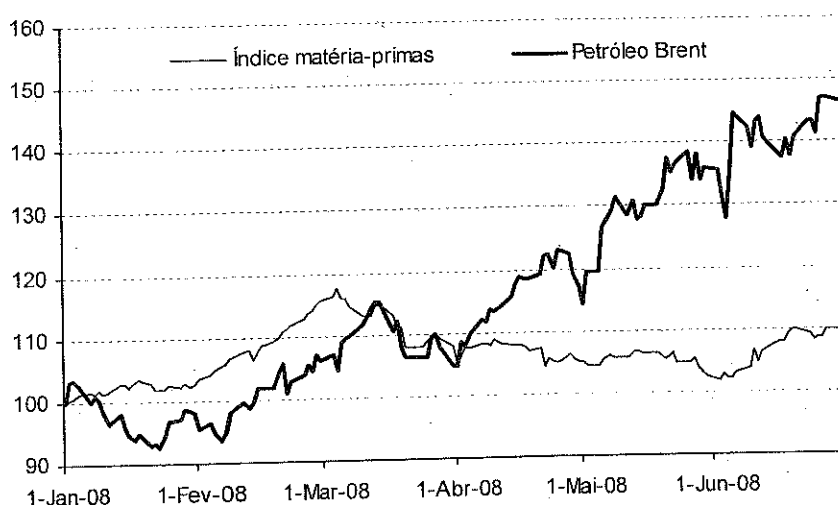
\* Variação do IHPC (ou do índice nacional, quando não disponível)

Fonte: CE, Previsões da Primavera de Abril de 2008

O cenário global que serve de base às previsões das principais organizações internacionais assume um significativo abrandamento do crescimento nos Estados Unidos da América (EUA), que se deverá prolongar por 2009, ainda associado aos efeitos contracionistas da crise do mercado de habitação. Por oposição, a China deverá continuar a crescer a um ritmo elevado, mantendo o estatuto do motor do crescimento Global, não obstante os esforços das autoridades chinesas em arrefecerem a economia.

1  


### Evolução do preço do petróleo



Fonte: Reuters EcoWin

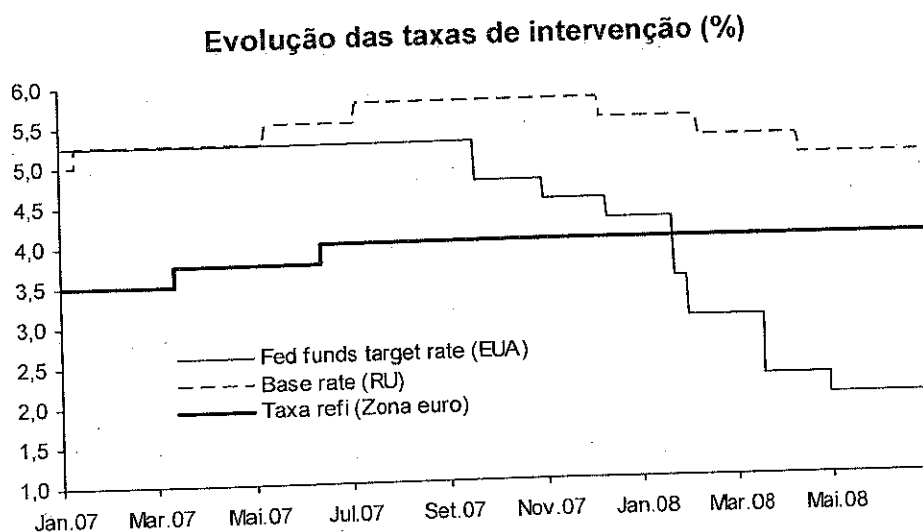
Na zona euro, o abrandamento é igualmente a tendência dominante, em parte pela inversão do ciclo do mercado de habitação mas, também, pela conjugação de diversos factores adversos desde a perda de competitividade associada à apreciação do euro, às condições de crédito mais restritivas e à subida generalizada dos preços. Estas dificuldades estão a criar assimetrias no seio da zona euro, com a Alemanha e a França a assumirem-se como os principais focos de dinamismo, beneficiando de um activo sector dos serviços e de um robusto mercado de trabalho. Por oposição, países como Portugal, Espanha ou Itália sentem cada vez mais dificuldades em encontrar oportunidades de exportação, enquanto que a procura doméstica se encontra deprimida, havendo um elevado risco de que não atinjam as metas de crescimento estabelecidas para 2008.

A instabilidade financeira, numa fase inicial mais evidente nos mercados de dívida, elevou os níveis de volatilidade e continuou a afectar as cotações do segmento accionista, em geral, e da banca, em particular. Este sentimento negativo agravou-se significativamente em Maio e Junho, na medida em que a subida das pressões inflacionistas levou os mercados a anteciparem significativas subidas de taxas de juro de intervenção, pelas principais autoridades monetárias. O mês de Junho acabou mesmo por ser um dos mais negros meses da história da bolsa, com os índices Dow Jones e S&P500 a registarem as maiores quebras mensais desde Setembro de 2002.

## 2- Política Monetária

No decurso do primeiro semestre de 2008, o Banco de Inglaterra (BoE) e a Reserva Federal dos EUA (Fed) intensificaram o processo de alívio das condições monetárias, com as preocupações quanto a estabilidade financeira a assumirem um papel preponderante, em especial no caso norte-americano.

Nos EUA, os esforços para garantir a estabilidade do sistema financeiro motivaram 4 descidas na "fed funds target rate", dos 4,25% para os 2,00%. A última das quais ocorreu a 30 de Abril, sendo que desde então o Fed tem optado por enfatizar os riscos de preços, dando a entender que o próximo movimento poderá ser no sentido de uma política monetária mais restritiva. No Reino Unido, o movimento foi idêntico, embora de magnitude mais modesta, com a "base rate" a descer de 5,50% para 5,00%.



Fonte: Reuters EcoWin

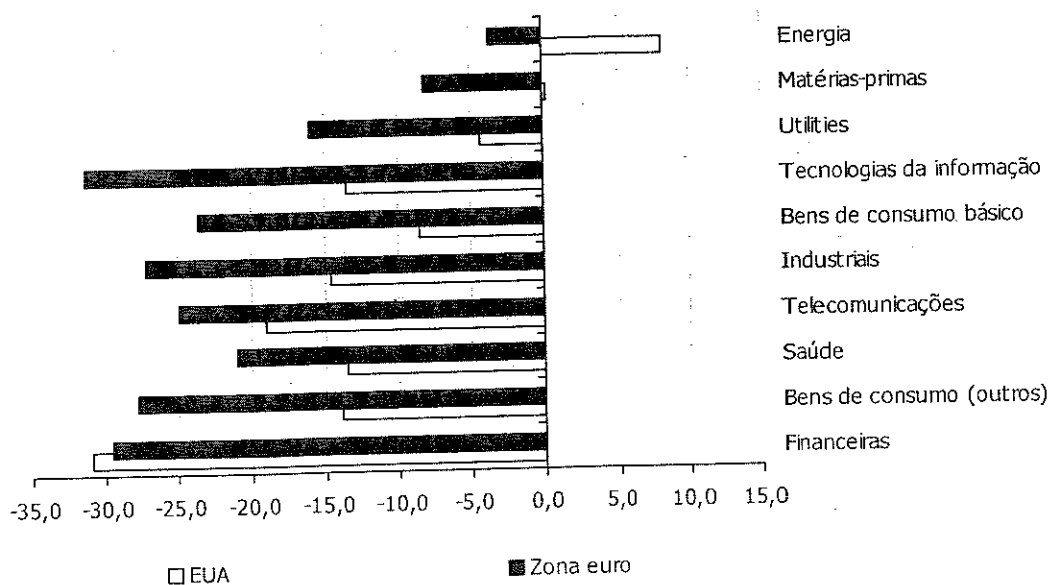
Na zona euro, o BCE manteve as suas taxas de juro directoras inalteradas durante todo o período, justificando a sua posição com base no primado do seu mandato de combate à inflação. Já em Junho, aquando da reunião mensal do Conselho, foi transmitido que o BCE iria manter o *stance* da política monetária, mas que havia sido debatida a imposição de condições monetárias mais restritivas, necessárias para garantir a estabilidade de preços a médio prazo, antecipando a subida de taxas de juro de intervenção na reunião seguinte (3 de Julho).

### 3- Mercados Financeiros

O processo de ajustamento dos desequilíbrios observados em anos anteriores, cuja principal manifestação era a persistência de prémios de risco historicamente baixos e pouco diferenciados por classe de activo, prosseguiu intensamente nos primeiros meses de 2008. Este movimento foi despoletado pela deterioração da qualidade de crédito no segmento de maior risco do mercado hipotecário norte-americano (conhecido como sub-prime), no Verão de 2007, e que transmitiu uma forte instabilidade ao sistema financeiro internacional. Os problemas centraram-se inicialmente no mercado de dívida, em especial no segmento de créditos titularizados, mas rapidamente foram contagiando outros mercados e tipo de activos.

A instabilidade reflectiu-se na desvalorização das carteiras e na quebra de resultados das empresas financeiras, em geral, e da banca, em particular. Por outro lado, a incerteza quanto à magnitude e distribuição das perdas no conjunto dos grandes grupos bancários internacionalmente activos aumentou a dificuldade de obtenção de fundos, mesmo nos mercados monetários interbancários – situação que conduziu ao significativo aumento dos custos de financiamento das instituições financeiras.

**Evolução dos índices sectoriais Standard & Poors no 1º semestre de 2008**



Fonte: Reuters EcoWin

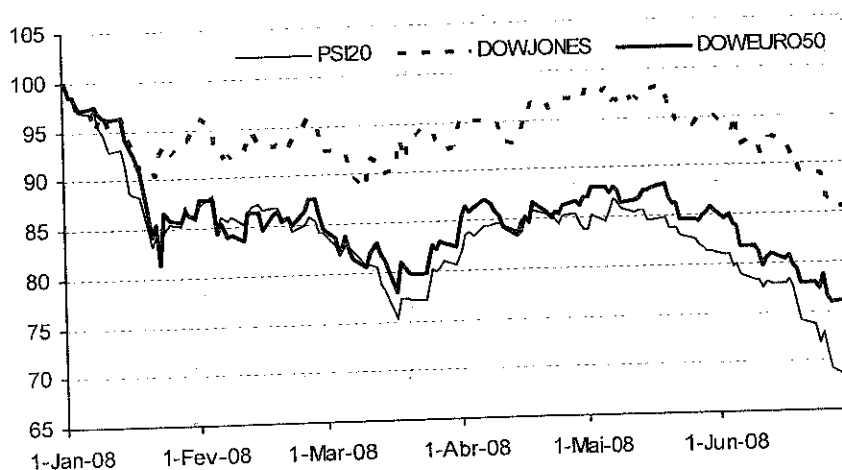


Mais recentemente, a subida do preço do petróleo e as expectativas de inversão do ciclo da política monetária acresceram ao role de preocupações, configurando um cenário negro para o segmento accionista. As instituições financeiras lideraram genericamente as desvalorizações, abrindo caminho para idêntico movimento dos outros sectores. As empresas ligadas à energia e a outras matérias-primas foram as que apresentaram um melhor desempenho relativo, em especial nos EUA.

#### Mercado accionista

Num semestre em que genericamente os mercados accionistas dos países desenvolvidos acumularam perdas, mantendo a tendência com que findaram 2007, há que distinguir três períodos distintos. Um primeiro, marcado por sucessivas intervenções de política monetária de emergência por parte do Fed e em que os riscos ao crescimento económico voltaram a pesar nas decisões dos investidores, conduzindo, em meados de Março, alguns índices para mínimos no ano e para o seu pior trimestre dos últimos cinco anos.

**Evolução de alguns índices bolsistas seleccionados**



Base 100 = 1 Jan. 2008  
Fonte: Reuters EcoWin

A esta evolução negativa seguiu-se uma parcial recuperação das perdas, que durou até ao final do mês de Maio, reflectindo resultados empresariais melhores do que o esperado, apesar da predominância de "profit warnings". Em Junho, as referidas evolução do preço do petróleo e expectativas de inversão do ciclo da política monetária, empurraram os mercados para novos mínimos do ano.

A dimensão desta quebra pode ser aferida com os exemplos dos índices norte-americanos Dow Jones Industrial Average e S&P500, com o primeiro a registar o pior primeiro semestre desde 1970 e ambos a sofrerem em Junho as maiores quebras mensais desde Setembro de 2002.

### Evolução de alguns índices de referência

	2007		2008		Mínimo do ano			Máximo do ano		
	31-Dez	30-Jun	Varição*	valor	Varição*	data	valor	Varição*	data	
<b>EUA</b>										
Dow Jones	13264,8	11350,0	-14,4	11346,5	-14,5	27-Jun	13058,2	-1,6	02-Mai	
Nasdaq	2652,3	2293,0	-13,5	2169,3	-18,2	10-Mar	2609,6	-1,6	02-Jan	
<b>Zona euro</b>										
IBEX35	15182,3	12046,2	-20,7	12046,2	-20,7	30-Jun	15002,5	-1,2	02-Jan	
DAX30	8067,3	6418,3	-20,4	6182,3	-23,4	17-Mar	7949,1	-1,5	02-Jan	
PSI20	13019,4	8904,1	-31,6	8904,1	-31,6	30-Jun	12992,7	-1,0	02-Jan	
CAC40	5614,1	4434,9	-21,0	4397,3	-21,7	27-Jun	5550,4	-1,1	02-Jan	
MIB30	38885,0	30524,0	-21,5	30346,0	-22,0	27-Jun	38433,0	-1,2	03-Jan	
STOXX50	4399,7	3352,8	-23,8	3340,3	-24,1	27-Jun	4339,2	-1,4	02-Jan	
<b>Emergentes</b>										
RTS (\$)	2290,5	2303,3	0,6	1870,9	-18,3	08-Fev	2487,9	8,6	19-Mai	
ISE100	54873,2	35089,5	-36,1	35089,5	-36,1	30-Jun	54708,4	-0,3	02-Jan	
Hang Seng	27812,7	22102,0	-20,5	21084,6	-24,2	17-Mar	27615,9	-0,7	09-Jan	
MERVAL	2151,7	2107,9	-2,0	1876,9	-12,8	21-Jan	2248,6	4,5	22-Mai	
BOVESPA	63886,1	65017,6	1,8	53709,1	-15,9	21-Jan	73516,8	15,1	20-Mai	
<b>Outros</b>										
Nikkei225	15307,8	13481,4	-11,9	11787,5	-23,0	17-Mar	14691,4	-4,0	02-Jan	
FTSE100	6456,9	5625,9	-12,9	5414,4	-16,1	17-Mar	6479,4	0,3	03-Jan	
MSCI World	1131,7	973,7	-14,0	947,8	-16,3	17-Mar	1121,1	-0,9	02-Jan	

\* Face a 31 de Dezembro de 2007, em %

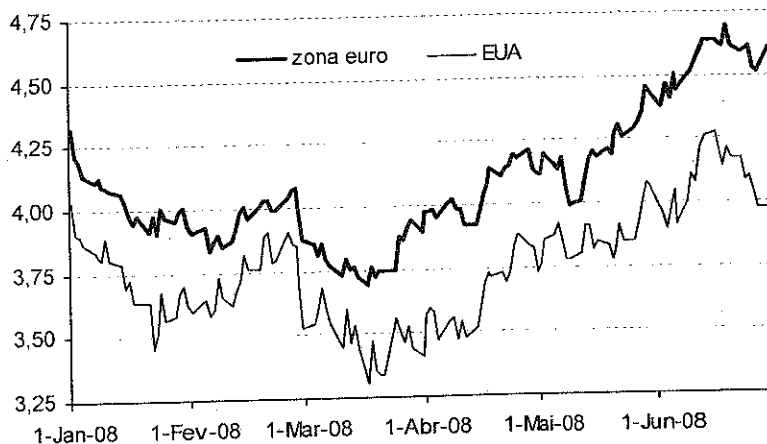
Fonte: Reuters EcoWin e; GESE

Nos EUA, os índices Dow Jones e Nasdaq registaram quebras semestrais de 14,4% e 13,5%, respectivamente. Na Europa, o DAX30, o CAC40, o IBEX35 e o FT100 caíram 20,4%, 21,0%, 20,7% e 12,9%, respectivamente, cabendo ao índice das 50 maiores capitalizações bolsistas da zona euro, STOXX50, uma quebra de 23,8%. Lisboa não foi excepção a este quadro negro, com o índice PSI20 a perder 31,6% para 8.904,14 pontos.

### Mercado obrigacionista

Os mercados de taxa fixa contabilizaram um semestre de elevada volatilidade, oscilando em função dos desenvolvimentos do "problema" do momento. Numa primeira fase os títulos de taxa fixa mantiveram a tendência de valorização iniciada no Verão do ano transacto, beneficiando da descida de taxas de juro de intervenção nos EUA e do seu estatuto de investimento de refúgio em alturas de maior incerteza e de quebra de cotações bolsistas.

### Evolução das taxas de rentabilidade das obrigações a 10 anos (em %)



Fonte: Reuters EcoWin

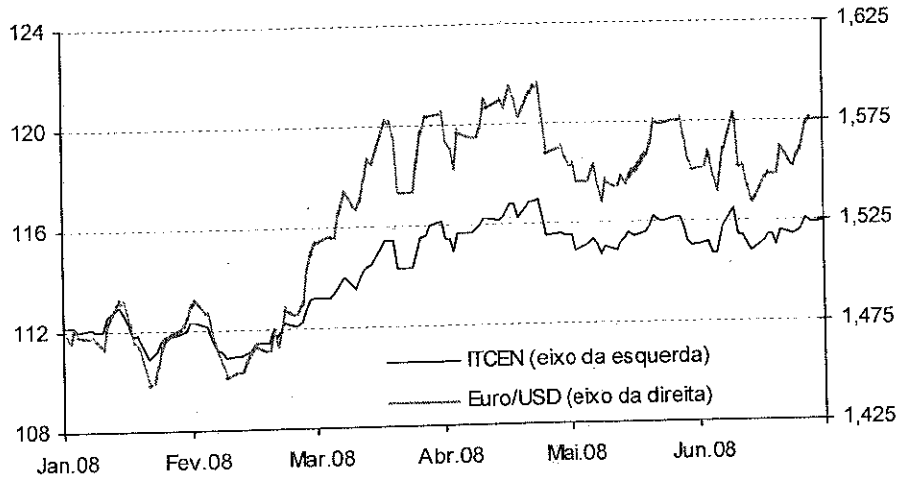
No entanto, o sentimento começou a mudar em Março, na medida em que a subida dos preços do petróleo e de algumas matérias-primas alimentares começaram a mudar a enfoque do debate político/económico da instabilidade financeira para a instabilidade de preços, com a consequente alteração das expectativas de evolução da política monetária.

A taxa de rentabilidade dos "treasuries" norte-americanos a 10 anos superou os 4,25% em meados de Junho, fechando o semestre encostado aos 4,0%, praticamente o mesmo registo do início do ano. Na zona euro, o movimento de subida de taxas de rentabilidade foi mais significativo, reflectindo essencialmente a diferença de atitude das autoridades monetárias, pelo que a taxa de rentabilidade do "bund" alemão, para o mesmo prazo, fechou o semestre em 4,61%, o que representa uma subida de 28pb face aos valores do início do ano.

#### Mercado cambial

O euro voltou a apreciar-se face à maioria das divisas de referência, reflectindo essencialmente o diferencial actual e esperado de taxas de juro de intervenção, bem como o maior dinamismo económico relativo da zona euro face aos EUA. A divisa europeia atingiu um máximo de 1,594 dólares por euro em finais de Abril, coincidindo grosso modo com o final do ciclo de descida de taxas de intervenção do Fed, acabando por fechar o semestre com uma apreciação de 7,1%, cotando 1,576 dólares por euro. Em termos globais, a apreciação do euro, medida pelo índice de taxa de câmbio efectiva nominal, cai para menos de metade.

### Evolução de euro face ao ITCEN e ao dólar

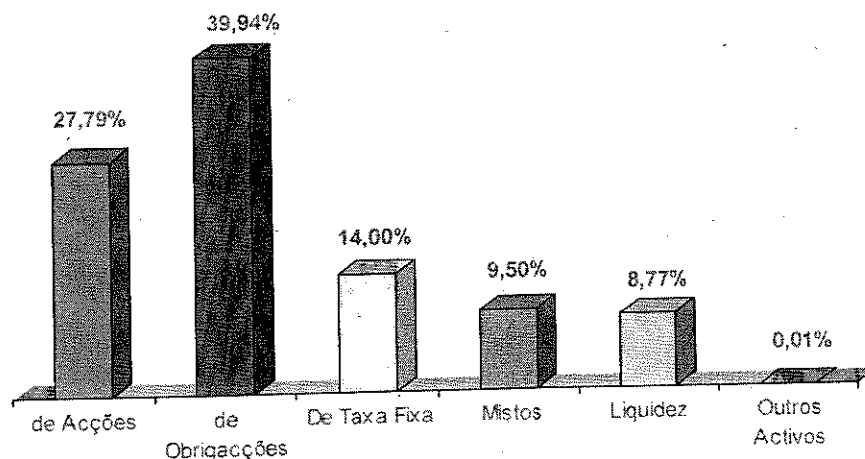


Nota: Uma subida (descida) representa apreciação (depreciação) do euro  
Fonte: Reuters EcoWin

A apreciação do euro face ao dólar, mais do que reflectir um movimento ascendente da divisa europeia, deve-se a uma tendência descendente da divisa norte-americana, motivada pela conjugação de diversos factores como os riscos ao financiamento externo da economia (o défice da balança de transacções correntes e o défice orçamental deverão ascender a 5,0% do PIB em 2008), ao abrandamento económico em curso e, igualmente, à rápida e agressiva descida de taxas de juro de intervenção. Assim, o dólar atingiu em Abril um novo mínimo de mais de 12 anos, atentando ao índice de taxa de câmbio efectiva nominal alargado.

#### 4 - Fundo

Estrutura da Carteira por tipo de Fundos e outros activos



O Finifundo Conservador é um Fundo de Fundos que começou a ser comercializado no dia 25 de Fevereiro deste ano, razão pela qual não apresentamos taxas de rendibilidade.

O Finifundo Conservador era composto, no dia 30 de Junho de 2008, por 60,02% de fundos geridos pela Finivalor, 31,20% de fundos geridos pela Schrodgers e 8,77% de liquidez.

O valor global líquido do fundo em 30 de Junho de 2008 era de 5.239.244 euros, correspondente a 1.092.343 Unidades de Participação.

O valor da Unidade de Participação em 30 de Junho de 2008 era de 4,7963 euros. O número de participantes do fundo em 30 de Junho de 2008 era de 119.

No que diz respeito a comissões, o fundo gerou 6.652 euros assim distribuídos:

Comissão de Gestão	6.047 euros
Comissão de Depositário	605 euros

Prazos	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	Classe de Risco
Rendibilidades	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

(Rendibilidades anualizadas)

Fonte: APFIPP

*"As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo)."*

*"Esta rendibilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência."*

### Perspectivas de negócio

Tratando-se de um fundo com pouco mais de quatro meses de actividade, o valor sob gestão ainda não é o desejável, mas espera-se que a forte turbulência em todos os mercados passe, para fazer deste produto uma forte aposta da sociedade.

Lisboa, 31 de Julho de 2008



FINFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
FINIVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS,SA

Av. Berna,10  
1050-040 Lisboa  
Matricula nº 503 809 810, CRC de Lisboa  
Capital Social 1.550.000 EUR  
Número Contribuinte: 503 809 810

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2008

		ACTIVOS				PASSIVOS		
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PERÍODO N		PERÍODO N-1	DESIGNAÇÃO	PERÍODOS		
		BRUTO	MV			mv/p	LÍQUIDO	LÍQUIDO
21	CARTEIRA DE TÍTULOS							
22	OBRIGAÇÕES							
23	ACÇÕES							
24	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL		31.590	172.674	4.815.456	0	5.461.715	0
25	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	4.956.540					-53.134	0
26	DIREITOS							
	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA							
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	4.956.540	31.590	172.674	4.815.456	0	-169.337	0
	OUTROS ACTIVOS						5.239.244	0
31	OUTROS ACTIVOS							
	TOTAL DE OUTROS ACTIVOS	0	0	0	0	0	0	0
411+...+418	TERCEIROS							
	Contas de Devedores							
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0	0	0	0	0	36.118	0
11	DISPONIBILIDADES							
12	CAIXA	462.726			462.726	0		
13	DEPÓSITOS À ORDEM							
14	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO							
18	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO							
	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS							
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	462.726	0	0	462.726	0	1.115	0
51	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							
52	ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS							
58	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO	534			534	0		
59	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS							
	CONTAS TRANSITORIAS ACTIVAS							
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS	534	0	0	534	0	1.115	0
	TOTAL DO ACTIVO	5.419.800	31.590	172.674	5.278.716	0	5.278.716	0
	Número total de unidades de participação em circulação:				1.082.343		4.7963	0.0000

FINFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
 FINIVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS, SA

Av. Berna, 10  
 1050-040 Lisboa  
 Matrícula nº 503 809 810 CRC de Lisboa  
 Capital Social 1.550.000 EUR  
 Número Contribuinte: 503 809 810

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2008

(VALORES EM EUROS)		CODIGO	CUSTOS E PERDAS	PERIODO N	PERIODO N-1	CODIGO	PROVEITOS E GANHOS	PERIODO N	PERIODO N-1
711+...+718	719		<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES:</b> JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS: De Operações Correntes De Operações Extrapatrimoniais COMISSÕES E TAXAS			812+813 811+814+817+818 819	<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES:</b> Da carteira de Títulos e Outros Activos Outros, de Operações Correntes De operações extrapatrimoniais	2.533	0
722+723	724+...+728	729	Da Carteira de Títulos e Outros Activos Outras, de Operações Correntes De Operações Extrapatrimoniais	6.671	0	822+...+824/5 829	<b>RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b> Da carteira de Títulos e Outros Activos De Operações Extrapatrimoniais	1.209	0
732+733	731+738	739	<b>PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b> Na Carteira de Títulos e outros Activos Outras, em Operações Correntes Em Operações Extrapatrimoniais	237.039	0	832+833 831+838 839	<b>GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b> Na Carteira de Títulos e Outros Activos Outros, de Operações Correntes Em Operações Extrapatrimoniais	95.955	0
7411+7421	7412+7422	7418+7428	<b>IMPOSTOS</b> Impostos sobre o Rendimento Impostos Indirectos Outros impostos	506	0	851	<b>REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES</b> Provisões para encargos		
75	77		<b>PROVISÕES DO EXERCÍCIO</b> Provisões para Encargos	1.115	0				
			<b>OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>	269.034	0	86	<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>	99.697	0
			<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>						
781	782	783	<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b> Valores Incobráveis Perdas Extraordinárias			881 882	<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b> Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários		
788			Perdas de Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Custos e Perdas Eventuais			883 888	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
			<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)</b>	0	0		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)</b>	0	0
63			<b>IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO</b>						
			<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO( se &gt;0)</b>	0	0		<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO( se &lt; 0)</b>	169.337	0
			<b>TOTAL</b>	269.034	0		<b>TOTAL</b>	269.034	0
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	8x3-7x9	B-A	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos Resultados das Operações Extrapatrimoniais Resultados Correntes	-141.084 -23.703 -169.337	0 0 0	D-C B+D-A-C+7411/8+7421/8 B+D-A-C	Resultados Eventuais Resultados Antes de Imposto s/ o Rendimento Resultados Líquidos do Período	0 -168.831 -169.337	0 0 0



FINFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
 FINIVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS,SA

Av. Berna,10

1050-040 Lisboa

Matricula n° 503 809 810, CRC de Lisboa

Capital Social 1.550.000 EUR

Número Contribuinte: 503 809 810

Data: 30/06/2008

		CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS					
		DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
CODIGO	DESIGNAÇÃO	PERÍODOS		CODIGO	DESIGNAÇÃO	PERÍODOS	
		PERÍODO N	PERÍODO N-1			PERÍODO N	PERÍODO N-1
911	OPERAÇÕES CAMBIAIS						
912	À Vista			911	À Vista		
913	A prazo (Forwards cambiais)			912	A prazo (Forwards cambiais)		
914	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
915	Opções			914	Opções		
	Futuros			915	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
921	OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO			921	OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO		
922	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
923	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
924	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
925	Opções			924	Opções		
	Futuros			925	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
934	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES			934	OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES		
935	Opções			934	Opções		
	Futuros			935	Futuros		
	TOTAL	0	0		TOTAL	0	0
942	COMPROMISSOS COM TERCEIROS			941	COMPROMISSOS COM TERCEIROS		
944	Operações a prazo (reporte de valores)			941	Subscrição de títulos		
945	Valores recebidos em garantia			942	Operações a prazo (reporte de valores)	220.465	
	Empréstimo de títulos			943	Valores cedidos em garantia		
	TOTAL	0	0		TOTAL	220.465	0
	TOTAL DOS DIREITOS	0	0		TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	220.465	0
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	0	0	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	-220.465	0

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS em 30 de Junho de 2008

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2008		31-12-2007	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Subscrição de unidades de participação	5.615.869		0	
...		5.615.869		0
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Resgates de unidades de participação	171.170		0	
Rendimentos pagos aos participantes				
...		171.170		0
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>5.444.699</b>		<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Venda de títulos e outros activos				
Reembolso de títulos e outros activos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC				
Rendimento de títulos e outros activos				
Juros e proveitos similares recebidos				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira		0		0
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Compra de títulos				
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	4.957.235			
Juros e custos similares pagos				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Comissões de Bolsa suportadas				
Comissões de corretagem				
Outras taxas e comissões				
.....				
Outros pagamentos relacionados com a carteira		4.957.235		0
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos</b>		<b>-4.957.235</b>		<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Juros e proveitos similares recebidos				
Recebimentos em operações cambiais	1.195.924		0	
Recebimentos em operações de taxa de juro				
Recebimentos em operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos futuros				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
...				
Outros recebimentos op.a prazo e de divisas		1.195.924		0
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Juros e custos similares pagos				
Pagamentos em operações cambiais	1.219.627		0	
Pagamentos em operações de taxa de juro				
Pagamentos em operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros				
Comissões em contratos de opções				
...				
Outros pagamentos op.a prazo e de divisas		1.219.627		0
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>-23.703</b>		<b>0</b>

14

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS em 30 de Junho de 2008

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2008		31-12-2007	
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Cobranças de crédito vencido			0	
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	1.493			
Vencimento de Depósitos a Prazo			0	
Outros recebimentos correntes	1.908			
		3.401		0
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Comissão de gestão	4.011		0	
Comissão de depósito	401		0	
Compras de Depósitos a Prazo				
J. Devedores				
Compras com acordo de revenda				
Impostos e taxas				
Outros pagamentos correntes	24		0	
		4.436		0
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>-1.035</b>		<b>0</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores				
Recuperação de incobráveis				
.....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a exercícios anteriores				
Outros pagamentos de operações eventuais				
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>0</b>		<b>0</b>
<b>Saldo dos fluxos monetários do período...(A)</b>		<b>462.726</b>		<b>0</b>
<b>Disponibilidades no início do período.....(B)</b>		<b>0</b>		<b>0</b>
<b>Disponibilidades no fim do período....(C) = (B)+-(A)</b>		<b>462.726</b>		<b>0</b>

**Finifundo Moderado**  
**Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em conformidade com o disposto no Regulamento nº 16/03 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, discriminam-se, no presente Anexo, as informações complementares às Demonstrações Financeiras a 30 de Junho de 2008.

As notas que se seguem estão expressas em Euros e respeitam a ordem que preconiza o P.C.O.I.C. para o Anexo às Demonstrações Financeiras.

As notas 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13 e 14 não são aplicáveis ou não têm expressão, pelo que foram omitidas.

**NOTA 1**

**CAPITAL DO FUNDO**

O Património do Fundo é constituído por unidades de participação, desmaterializadas em regime de co-propriedade, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada, correspondente a 5 Euros à data de início do fundo. O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição, é o valor do dia do dia seguinte ao pedido. O preço de reembolso tem subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do Fundo, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Descrição	Eur 1/01/2008	Subscrições	Resgates	Dist. Result	Outros	Res. Período	Eur 30/06/2008
Valor base	0	5.672.840	211.125				5.461.715
Diferença p/valor base	0	-56.971	-3.837				-53.134
Resultados distribuídos	0						0
Resultados acumulados	0						0
Resultados do período	0					-169.337	-169.337
<b>SOMA</b>	0	5.615.869	207.288	0	0	-169.337	5.239.244
Nº unidades participação	0	1.134.568	42.225				1.092.343
Valor unidade participação	0,0000	4,9498	4,9091				4,7963

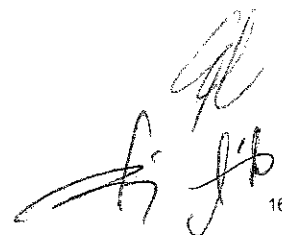
**NÚMERO DE PARTICIPANTES POR ESCALÃO (30 Junho 2008)**

ESCALÕES	Nº
UPS > 25%	0
10% < UPS < 25%	1
5% < UPS < 10%	1
2% < UPS < 5%	6
0,5% < UPS < 2%	42
UPS < 0,5%	69

**EVOLUÇÃO DO OIC**

(Valores em Euro)

	VLGF	VALOR DA UP	Nº de U.Ps em Circulação
2008			
Março	2.505.189	4,8968	511.602
Junho	5.239.244	4,7963	1.092.343



NOTA 3

**INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS**

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais Valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>3. UPS DE ORGANISMOS INVEST. COLECTIVO(OIC)</b>						
3.1-OIC domiciliados em Portugal						
3.1.1- UP'S de OIC abertos						
Finicapital	245.293		23.942	221.351	0	221.351
Finirendimento	903.836	3.557		907.393	0	907.393
Finiglobal	514.905		13.358	501.547	0	501.547
Finibond	246.300		4.913	241.387		241.387
Fin. Acç- Internacionais	601.383		43.384	557.999		557.999
Finifundo Taxa Fixa	754.409		15.580	738.829		738.829
Sub-Total:	3.266.126	3.557	101.177	3.168.506	0	3.168.506
3.2-OIC domiciliados num Estado-membro da EU						
3.2.1- UP'S de OIC harmonizados						
Emerging Market Debt	244.583		2.348	242.235	0	242.235
Euro Short Term Bond	249.386		3.696	245.690	0	245.690
Global Energy	210.200	28.033		238.233		238.233
Strategic Bond	506.930		35.418	471.512	0	471.512
Us Large Cap	234.208		10.528	223.680		223.680
European Dividend M.	245.107		19.507	225.600	0	225.600
Sub-Total:	1.690.414	28.033	71.497	1.646.950	0	1.646.950
<b>TOTAL</b>	<b>4.956.540</b>	<b>31.590</b>	<b>172.674</b>	<b>4.815.456</b>	<b>0</b>	<b>4.815.456</b>

**LIQUIDEZ DO OIC**

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Numerário				
Depósitos à ordem	0			462.726
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Bilhetes do tesouro com carácter liquidez				
Outras contas de disponibilidades				
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>462.726</b>

NOTA 4

**VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS COTADOS**

O valor da unidade de participação é calculado diariamente de acordo com critérios contabilísticos e financeiros geralmente aceites no momento de referência (17.00hrs).

As unidades de participação são valorizadas ao último valor conhecido e divulgado pela entidade gestora no momento da valorização. Caso essas unidades de participação se encontrem admitidas à negociação e o preço seja considerado representativo a Sociedade Gestora opta pelo preço de fecho ou de referência desse mercado e, o valor a considerar será o último preço verificado nesse mercado no momento de referência (17h).

**VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS NÃO COTADOS**

Relativamente aos critérios de valorização de activos e instrumentos derivados não cotados, a entidade gestora adopta o critério que tem por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas através de entidades especializadas.

Na impossibilidade da recolha dos respectivos preços, a entidade gestora recorre aos modelos de avaliação universalmente utilizados e reconhecidos nos Mercados Financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.

NOTA 11

**EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**

Este quadro expressa a posição cambial aberta no OIC, explicitando os instrumentos de cobertura utilizados.

POSIÇÃO CAMBIAL							
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO				TOTAL A PRAZO	POSIÇÃO GLOBAL (1)
		FUTUROS	FORWARDS	SWAPS	OPÇÕES		
USD	1.853.315					0	1.853.315
Contravalor Euro	1.175.663					0	1.175.663

(1) É constituída pela soma aritmética das posições cambiais à vista, a prazo e em opções

NOTA 15

**CUSTOS IMPUTADOS AO OIC NO EXERCÍCIO:**

(Valores em Euros)

CUSTOS	VALOR	% VLGF (1)
Comissão de Gestão		0,00%
Componente Fixa	6.047	0,17%
Componente Variável	0	0,00%
Comissão de Depósito	605	0,02%
Taxa de Supervisão	0	0,00%
Custos de Auditoria	1.115	0,03%
Outros Custos	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>7.767</b>	<b>0,22%</b>

(1) Média relativa ao período de referência

NOTA 16

Os presentes Anexos respeitam às primeiras Demonstrações Financeiras Anuais do Fundo, uma vez que este iniciou a sua actividade em 25 de Fevereiro de 2008. Daí não existir qualquer comparabilidade com períodos homólogos.